

# O Livro de Daniel - Número Sessenta e Três

*Além dos Quadros de Miller: Islã, o Juízo Investigativo e o Teste Final*

Jeff Pippenger

2024-01-27

Fomos informados de que: "Deus dirigiu a mente de William Miller às profecias e lhe deu grande luz sobre o livro do Apocalipse." Miller foi impedido pelo contexto histórico em que foi suscitado de compreender a "grande luz" localizada nos capítulos doze, treze, dezesseis, dezessete e dezoito do Apocalipse, pois esses capítulos identificavam a obra dos reinos proféticos que ele não podia ver a partir de seu ponto de vista histórico.

A luz dada a Miller sobre o livro do Apocalipse dizia respeito às Igrejas, aos Selos e às Trombetas, e as três últimas Trombetas, identificadas como "três Ais", estão representadas nas duas tábuas de Habacuque. A "grande luz", dada a Miller no livro do Apocalipse, diz respeito ao papel do Islã na profecia bíblica. Ainda assim, até mesmo essa "grande luz" foi limitada pelo seu contexto histórico.

As sete igrejas da Ásia são a história da igreja de Cristo em suas sete formas, em todos os seus meandros e reviravoltas, em toda a sua prosperidade e adversidade, desde os dias dos apóstolos até o fim do mundo. Os sete selos são uma história das ações dos poderes e reis da terra em relação à igreja, e da proteção de Deus ao seu povo durante o mesmo período. As sete trombetas são uma história de sete juízos peculiares e severos enviados sobre a terra, ou reino romano. E as sete taças são as sete últimas pragas enviadas sobre a Roma papal. Misturados a estes estão muitos outros acontecimentos, entretecidos como afluentes, e que vão enchendo o grande rio da profecia, até que tudo desemboque no oceano da eternidade.

"Isto, para mim, é o plano da profecia de João no livro do Apocalipse. E o homem que deseja compreender este livro deve ter um conhecimento profundo de outras partes da palavra de Deus. As figuras e metáforas usadas nesta profecia não são todas explicadas nela mesma, mas devem ser encontradas em outros profetas e explicadas em outras passagens da Escritura. Portanto, é evidente que Deus ordenou o estudo do todo, a fim de obter um conhecimento claro de qualquer parte." William Miller, *Palestras de Miller*, volume 2, palestra 12, 178.

Observe que Miller entendia as sete últimas pragas como os sete juízos sobre a Roma papal. Ele não conseguia entender que a Roma papal recebeu uma ferida mortal que haveria de ser curada. Ele reconhecia as sete trombetas como “uma história de sete juízos peculiares e pesados enviados sobre a terra, ou reino romano”, mas não foi capaz de reconhecer a distinção entre os reinos da Roma pagã e da Roma papal. Portanto, sua capacidade de perceber a distinção entre as quatro primeiras trombetas e as três últimas trombetas era limitada.

Miller não conseguiu reconhecer que os juízos trazidos contra Roma eram a resposta de Deus à imposição da observância do domingo, pois os mileritas ainda adoravam no domingo àquela altura de sua história. Miller estava correto ao reconhecer que as Trombetas eram juízos sobre Roma, mas

tanto a razão específica pela qual esses juízos foram trazidos quanto a distinção entre as quatro primeiras e as três últimas Trombetas eram limitadas, ou mesmo inexistentes. Com essa visão limitada, a "joia" dos três ais do Islã ainda estava incluída nos quadros que foram dirigidos pela mão de Deus e não deveriam ser alterados.

O discernimento esclarecido permite que um estudioso "sábio" da profecia reconheça que Deus não apenas inspirou os homens santos que escreveram a Bíblia, mas também dirigiu o trabalho dos homens que traduziram a Bíblia King James, e Ele diz especificamente que empregou o mesmo tipo de supervisão divina na elaboração dos dois quadros sagrados.

A "joia" de Miller da quinta, da sexta e da sétima Trombeta (Islã) brilha dez vezes mais intensamente nos últimos dias, pois identifica o tema do Clamor da Meia-Noite final. O tema do Clamor da Meia-Noite na história milerita era a data da conclusão dos períodos proféticos e, nesse sentido, a mensagem do "Clamor da Meia-Noite" dos últimos dias (que é a mensagem do Islã do terceiro Ai) tem sido tipificada pela data de 22 de outubro de 1844. Essa data na história milerita tipifica a iminente lei dominical, e tanto 22 de outubro de 1844 quanto a lei dominical foram tipificados pela cruz, que foi a conclusão da Entrada Triunfal de Cristo.

A "joia" de Miller da quinta, da sexta e da sétima Trombeta (Islã) brilha dez vezes mais nos últimos dias, pois identifica o Islã de acordo com o tema do movimento reformatório dos últimos dias, que é o Islã do terceiro Ai. Portanto, como tema do movimento reformatório final dos cento e quarenta e quatro mil, tem sido tipificado pelo tema de cada um dos movimentos reformatórios anteriores, seja o tema da "ressurreição" no movimento reformatório de Cristo, o tema do "tempo profético" na história dos mileritas, o tema da "arca de Deus" no movimento reformatório de Davi ou o tema da "aliança" no movimento reformatório de Moisés.

Quer fosse o evento da cruz, a data de 22 de outubro de 1844, ou os vários temas dos movimentos de reforma, cada data e cada tema representava uma prova de vida ou morte para a geração daquela época. A "joia" de Miller dos três Ais do Islã é uma prova de vida ou morte, como é representado na parábola das dez virgens no que diz respeito ao "óleo". As joias de Miller, no início de seu sonho, brilhavam como o sol, mas, no final de seu sonho, brilhavam "dez vezes mais brilhantes". As joias de Miller eram como querosene (óleo de lamparina) na história dos mileritas, mas hoje essas joias são combustível de foguete!

Os Milleritas entenderam e aplicaram corretamente a profecia de tempo do Islã referente ao segundo Ai, que se cumpriu em 11 de agosto de 1840, mas sua compreensão do terceiro Ai, que é a Sétima Trombeta, não pôde ver o terceiro Ai chegando como juízo sobre o sexto reino da profecia bíblica, pois eles não viam um quinto reino, muito menos o sexto reino da profecia bíblica. No entanto, a "grande luz" sobre o Apocalipse que foi dada a Miller deve brilhar dez vezes mais forte no "Clamor da Meia-noite" dos últimos dias.

As verdades representadas nas duas tábuas de Habacuque são essencialmente verdades que se cumpriram na história passada. Os quadros baseiam-se nas profecias de tempo que Miller foi levado a reunir, e todas aquelas profecias de tempo já haviam se cumprido até 1844. Essas profecias de tempo brilharão mais intensamente nos últimos dias, pois serão vistas como tão

precisas hoje quanto foram na história milerita, mas não possuem previsões de tempo diretas para os últimos dias. Elas, porém, fornecem tipos proféticos repetidos das histórias que representaram no passado; e, com algumas das joias de Miller, previsões futuras são diretamente representadas.

A obra de Cristo no santuário celestial, que começou em 1844, continua até que essa obra seja concluída. A profecia dos dois mil e trezentos dias, e a obra de purificação que ela identificou, ainda estão "em processo de cumprimento", como afirma a Irmã White a respeito dos rios Ulai e Hiddekel, de modo que essa profecia tem um cumprimento no fim do mundo.

"A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hiddekel, os grandes rios de Sinear, estão agora em processo de cumprimento e todos os eventos preditos em breve se cumprirão." Testemunhos aos Ministros, 112.

Partes das visões de Daniel capítulos sete e oito, que estão nas duas tábuas, ainda são futuras, pois ambas identificam a obra do santuário de Cristo. No entanto, as histórias dos reinos da profecia bíblica nesses dois capítulos terminam com Roma papal recebendo sua ferida mortal. A "pedra" que é "cortada do monte sem mãos", e o oitavo reino de Daniel capítulo dois ainda são futuros. Mas a maior parte do que está representado nos quadros em relação a Daniel capítulos dois, sete e oito já se cumpriu.

A obra de Cristo no santuário e o terceiro Ai do Islã são, essencialmente, os dois assuntos que representam a história profética além do tempo dos mileritas. Juntamente com esses dois temas, há a história dos últimos dias, a qual é tipificada quando os dois quadros são reunidos numa única linha. Quando isso é feito, o primeiro desapontamento de 1843, como representado no primeiro quadro, encontra sua correção no segundo quadro. Juntos, eles produzem e identificam a "história oculta" dos Sete Trovões, que agora está sendo desvendada em conexão com o desvendamento da Revelação de Jesus Cristo.

A "história oculta" é estruturada sobre a "verdade", que é composta pelas três letras hebraicas que, quando combinadas, formam a palavra "verdade". A palavra é formada pela primeira, pela décima terceira e pela última letra do alfabeto hebraico, as quais representam Jesus não apenas como a Verdade, mas como o Alfa e o Ômega. A "história oculta" começa e termina com uma decepção e tem rebelião no meio, pois "treze" é um número que representa rebelião.

O ano de 1843, ilustrado no primeiro quadro, identifica o primeiro desapontamento e a chegada do tempo da tardança. O tempo da tardança conduz à chegada da mensagem do Clamor da Meia-Noite, onde se manifesta a rebelião das virgens néscias. A mensagem do Clamor da Meia-Noite é então proclamada até o último desapontamento. Essa "história oculta" do Clamor da Meia-Noite repete-se (ao pé da letra) nos últimos dias.

"Sou frequentemente remetida à parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes, e cinco, loucas. Esta parábola tem sido e será cumprida à própria letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, tem sido cumprida e continuará a ser verdade presente até ao fim do tempo." Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

Quando corretamente compreendida, a declaração anterior identifica que o único grupo de pessoas, nos últimos dias, que tem a possibilidade de ser virgem insensata ou virgem prudente é o de pessoas que sofreram uma decepção. É a decepção que produz o tempo de tardança, e a parábola que “tem sido e será cumprida ao pé da letra” se fundamenta nos efeitos produzidos internamente nas virgens durante um tempo de tardança que começa com uma decepção. Essa decepção, que matou as “duas testemunhas” na rua da cidade e as reduziu a ossos mortos e secos no vale da morte, ocorreu em 18 de julho de 2020. O adventismo, de modo geral, não esteve envolvido com essa decepção. Quando muito, chegaram a celebrar a previsão fracassada enquanto as “duas testemunhas” jaziam mortas na rua. Ao pé da letra significa “ao pé da letra”.

Na história milerita, o antigo povo da aliança (o protestantismo) celebrou a previsão fracassada de 1843 (o primeiro desapontamento) e, naquele momento, os protestantes ultrapassaram os limites do seu período probatório. O tempo de prova havia começado em 11 de agosto de 1840, quando o poderoso anjo de Apocalipse 10 desceu no cumprimento da profecia de tempo do segundo Ai (Islã). Os protestantes rejeitaram o tempo profético no primeiro desapontamento, pois a previsão errônea lhes forneceu uma desculpa para não mais buscar a verdade. O tema de todos os marcos da história milerita era "profecia de tempo".

Em 11 de setembro de 2001, o anjo de Apocalipse 18 desceu no cumprimento da profecia do terceiro Ai (Islã). O tema de todos os marcos nos últimos dias é o Islã. O primeiro desapontamento marca o fim de uma purificação do antigo povo da aliança, pois ao antigo povo da aliança foi então dada uma desculpa para deixar de buscar a verdade. Então começou o tempo de prova para "as virgens" dos últimos dias, pois a prova do antigo povo da aliança, que começou com a descida do anjo, terminou no primeiro desapontamento. Assim, deu-se início à prova daqueles que são representados como virgens, e esse processo de prova acabará por manifestar se as virgens são nécias ou sábias.

Entre o primeiro e o último desapontamento está a mensagem do Clamor da Meia-Noite. O tema da mensagem do Clamor da Meia-Noite para os mileritas era "tempo", e o tema da mensagem do Clamor da Meia-Noite nos últimos dias é "Islã". No sonho de Miller, ele é despertado com um brado (clamor) e, nesse momento, suas joias brilham dez vezes mais do que brilhavam antes. As joias nos quadros que identificam diretamente uma predição para os últimos dias são o Islã e o juízo investigativo. Assim, as provas da "mensagem" do Clamor da Meia-Noite e da "experiência" representada pelo juízo investigativo não são para o antigo povo da aliança, mas para os que professam ser as últimas virgens.

A ilustração produzida quando ambos os quadros são reunidos, que identifica a história do primeiro ao último desapontamento, identifica que, no tempo em que a “história oculta” dos Sete Trovões está ocorrendo, a obra final do juízo investigativo está sendo realizada. Essa obra final é o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e ocorre durante os “tempos trabalhosos” de Daniel nove, durante o enfurecimento das nações em Apocalipse onze, a retenção dos “quatro ventos” no capítulo sete de Apocalipse, a “contenção do vento impetuoso no dia do vento oriental”, no capítulo vinte e sete de Isaías, e o refreamento do “cavalo irado que procura soltar-se e trazer morte e destruição” sobre o mundo. Todas essas testemunhas proféticas representam o Islã do terceiro Ai,

como representado nos quadros sagrados.

Os três elementos principais dos dois quadros sagrados de Habacuque que tratam especificamente de eventos que eram futuros à publicação dos quadros são o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, o Islã e o cumprimento da parábola das dez virgens. Os quadros identificam um processo de provação e selamento tanto de uma "experiência" quanto de uma "mensagem". A experiência necessária para uma virgem néscia é "Cristo em vós, a esperança da glória", que representa a perfeição representada pelos cento e quarenta e quatro mil.

A saber, o mistério que esteve oculto dos séculos e das gerações, mas que agora foi manifestado aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios: que é Cristo em vós, a esperança da glória; o qual pregamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda sabedoria, para apresentarmos todo homem perfeito em Cristo Jesus. Colossenses 1:26-28.

Os cento e quarenta e quatro mil são representados como um grupo de pessoas que saíram de um "cativeiro". O cativeiro que é diretamente representado no livro do Apocalipse é o cativeiro de estar morto na rua por três dias e meio, como representado no capítulo onze do Apocalipse. O cativeiro de uma morte simbólica representa os "sete tempos" de Levítico vinte e seis, e esse cativeiro requer a manifestação do arrependimento, como ilustrado pela oração de Daniel, no capítulo nove.

Quando os ossos secos e mortos são trazidos de volta à vida, eles são imediatamente erguidos como um "estandarte". Na morte, estavam sem Cristo neles, a esperança da glória. Parte do arrependimento requerido deles foi o reconhecimento de que haviam andado em oposição a Deus, e de que Deus havia andado em oposição a eles. Quando cumprem os requisitos profeticamente identificados, Cristo então "vem repentinamente ao Seu templo", e a "experiência" necessária para ser membro do estandarte que então é erguido é alcançada.

A "experiência" que é ilustrada quando os dois gráficos são reunidos é realizada pela obra final de Cristo no santuário celestial. Essa "experiência" é representada pela visão "mareh", que é a visão da "aparência". A "mensagem" necessária é a visão "chazon" da história profética. Essa "mensagem" é identificada como a mensagem do juízo iminente de Deus sobre um mundo rebelde, que é provocado pelo Islã do terceiro Ai.

Em 1856, o Senhor procurou concluir a reconstrução da Jerusalém espiritual no Adventismo. Sob a chegada dos três anjos, de 1798 até 1844, o templo milerita havia sido construído sobre os fundamentos, representados como "joias" no sonho de Miller, conforme representado pelas verdades proféticas nos dois quadros pioneiros (1843 e 1850) que cumpriram o capítulo dois de Habacuque. Em seguida, Ele conduziu Seu povo a erguer o muro de Sua lei do sábado do sétimo dia, e os reconduziu às "veredas antigas" do Israel antigo para concluir a obra da "rua por onde andar". MAS, a vereda antiga incluía uma doutrina, uma profecia, que foi concebida para prová-los e separá-los. Em 1863, o Adventismo falhou na prova dos "sete tempos" e começou a vagar no deserto de Laodiceia.

22 de outubro de 1844 tipifica a iminente lei dominical, e, por ocasião da lei dominical, cumprir-se-á a obra representada pelos quarenta e nove anos de conclusão da rua e do muro em tempos angustiosos, como identificado por Daniel.

Sabe, pois, e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o Messias, o Príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas; a rua e o muro serão reedificados, mesmo em tempos difíceis. Daniel 9:25.

Todos os profetas concordam entre si, e os "tempos conturbados" de Daniel também são identificados na passagem de Primeiros Escritos que temos considerado.

"Naquele tempo, enquanto a obra da salvação se encerra, tribulação sobrevirá à terra, e as nações se irarão, contudo serão contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo, a 'chuva serôdia', ou o refrigério da presença do Senhor, virá para dar poder à alta voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas forem derramadas." Primeiros Escritos, 85.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Enquanto os que professam a verdade estiverem servindo a Satanás, sua sombra infernal lhes vedará a visão de Deus e do céu. Serão como aqueles que perderam o primeiro amor. Não conseguem contemplar as realidades eternas. Aquilo que Deus preparou para nós está representado em Zacarias, capítulos 3 e 4, e 4:12-14: 'E tornei a responder e lhe disse: Que são estes dois ramos de oliveira que, por meio dos dois tubos de ouro, despejam de si o azeite dourado? E ele me respondeu e disse: Não sabes o que são? E eu disse: Não, meu senhor. Então ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão junto ao Senhor de toda a terra.'

O Senhor é cheio de recursos. Não lhe faltam meios. É por causa da nossa falta de fé, do nosso apego às coisas terrenas, da nossa conversa vã, da nossa incredulidade, manifestada em nossa conversação, que sombras densas se ajuntam ao nosso redor. Cristo não é revelado, em palavra nem em caráter, como Aquele que é totalmente desejável e o mais distinguido entre dez mil. Quando a alma se contenta em se elevar à vaidade, o Espírito do Senhor pode fazer pouco por ela. Nossa visão míope contempla a sombra, mas não consegue ver a glória além. Anjos estão retendo os quatro ventos, representados como um cavalo irado que procura romper as amarras e precipitar-se sobre a face de toda a terra, levando destruição e morte em seu caminho.

“Dormiremos nós à própria beira do mundo eterno? Estaremos apáticos, frios e mortos? Oh, que pudéssemos ter em nossas igrejas o Espírito e o sopro de Deus insuflados em Seu povo, para que se pusessem em pé e vivessem. Precisamos ver que o caminho é estreito, e apertada, a porta. Mas, ao passarmos pela porta estreita, sua amplitude é sem limite.” Manuscript Releases, volume 20, 217.